

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

A ANÁLISE DA PRÁTICA SOB O OLHAR DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO

Iloni Frey Manfroi ¹

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização é um tema polêmico e complexo e recorrentemente objeto de formulação de políticas para sanar as dificuldades na aquisição da leitura e escrita e diminuir os altos índices do analfabetismo funcional. As discussões referente a métodos de alfabetização frequentemente estão em pauta, equivocadamente resumem a alfabetização a uma mera questão de escolha de método. Para Magda Soares, a alfabetização e o letramento são campos de conhecimento que o professor deve conhecer para entender como a criança aprende e como ele precisa ensinar.

Este trabalho tem o objetivo de analisar o processo de letramento na prática da sala de aula, fundamentado em atividades propostas por uma professora do 1º ano do ciclo de alfabetização. A base teórico-metodológica que vai dar suporte a este trabalho é a pesquisa qualitativa descritiva. Para a geração de dados foram selecionadas algumas atividades nos cadernos dos alunos e no caderno de planejamento da professora de uma turma do 1º ano para fazer uma análise documental do material pedagógico.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PRÁTICAS QUE PERMEIAM O ENSINO DA LEITURA E ESCRITA

A alfabetização e o letramento são processos distintos, porém indissociáveis, os dois assumem a mesma importância no processo de aquisição da leitura e escrita, nesta perspectiva

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação, UFFS – Chapecó/SC, e-mail: ilonimanfroi@gmail.com – Fone: (49) 991329192 – Santa Helena /SC – Brasil.

o professor alfabetizador deve buscar planejar situações de aprendizagem que contemplem momentos de reflexão sobre o sistema alfabético e a aquisição da língua escrita tendo como base os textos que circulam socialmente, significativos para os alunos.

A alfabetização é a aprendizagem da tecnologia de como transformamos o que está escrito em linguagem ou vice-versa, é o estudo do sistema alfabético, que para as crianças menores é um sistema bastante abstrato de como transformamos os sons da fala em letras ou grafemas.

Alfabetização – processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15)

Porém, é importante durante o processo de aquisição da leitura e escrita, o professor enfatizar a função social da língua escrita, que ela serve para alguma coisa, para registrar fatos, para a comunicação, que está presente no nosso cotidiano em diversas situações, pois vivemos numa sociedade letrada, portanto aprender a ler e escrever não serve somente para fazer tarefas escolares. Neste contexto, o uso de práticas e materiais artificiais pelo professor alfabetizador, como memorização de letras e sílabas, com cartilhas e proposição de atividades desvinculadas de usos no contexto social, tiram o protagonismo do aluno na construção do processo de alfabetização, reduzindo o processo a uma ação mecânica, sem significados para a vida do aluno.

[...] a criança conhece o sentido e a função da escrita, antes de conhecer sua forma. Assim, a criança habituada a ouvir histórias lidas por seus pais desenvolve uma concepção de escrita ainda em idade bem tenra. (Guimarães, 2006, p. 61)

No entanto, somente conviver em um ambiente letrado não garante que o aluno se alfabetize, mas certamente o fará refletir sobre as características e funções dos diferentes textos e despertar o interesse pela leitura e escrita.

Contudo, a prática do letramento no processo de alfabetização é um tema polêmico, inclusive, considerado o vilão do fracasso no ensino da leitura e escrita. Nesse sentido, se faz necessário analisar o processo de letramento na prática da sala de aula, discutindo e

confrontando atividades propostas por uma professora do 1º ano com as contribuições de estudos referente ao tema e o direcionamento de possibilidades que contemplam o letramento como processo intrínseco com a alfabetização.

3 PRÁTICAS ALFABETIZADORAS: A PESQUISA NA SALA DE AULA

Refletir sobre a prática pedagógica é importante, pois assim podemos construir conhecimentos de como ensinar com uma análise crítica das atividades propostas aos alunos e de como organizar a sala de aula para que se torne um ambiente alfabetizador com materiais escritos significativos que despertem no aluno o interesse pela leitura e escrita.

Como podemos observar, na organização do planejamento a professora trabalhou uma quadrinha e propôs atividades para desenvolver os conhecimentos linguísticos, a correspondência fonema e grafema, sem trabalhar o gênero textual em questão e sua relação como tradição cultural e oral que passa de geração em geração, como a estrutura do texto e a sonoridade das rimas, que contribuem para o desenvolvimento da consciência fonológica.

Figura 1: Cópia do caderno de planejamento da professora.

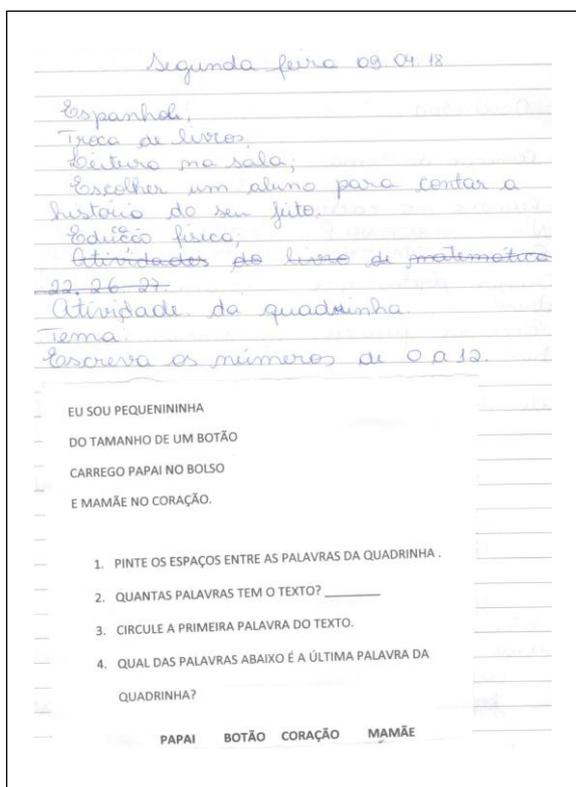


Figura 2: Planejamento da professora transcrito.

Segunda-feira 09 – 04 – 18

- Espanhol
- Troca de livros
- Leitura na sala
- Escolher um aluno para contar a história do seu jeito.
- Educação Física
- Atividade da quadrinha
- Tema: Escreva os números de 0 a 12.

Eu sou pequenininha
Do tamanho de um botão
Carrego papai no bolso
E mamãe no coração

1 – Pinte os espaços entre as palavras da quadrinha:
2 - Quantas palavras tem o texto?
3 – Circule a primeira palavra do texto:
4 – Qual das palavras abaixo é a última palavra da quadrinha?
PAPAÍ BOTÃO CORAÇÃO MAMÃE

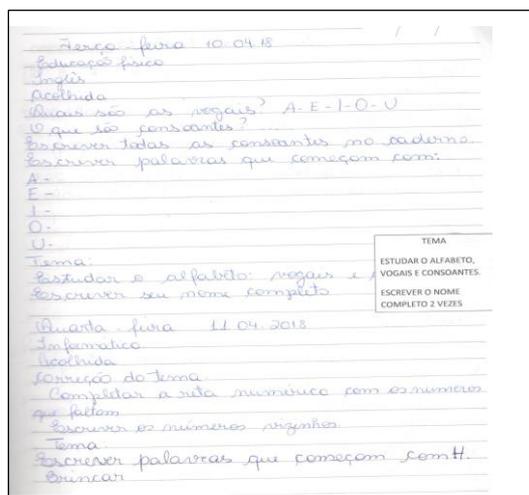
5 – Copie do texto as palavras que iniciam com a letra B:

Fonte: Professora da classe.

Fonte: Professora da classe.

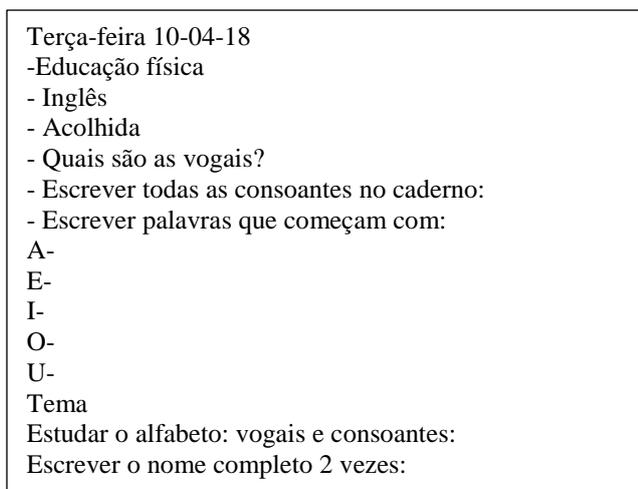
Observa-se que o trabalho focou o alfabeto como um conhecimento pronto e acabado e que precisa ser decorado pelos alunos, descontextualizando-o do aspecto histórico, cultural e linguístico. Omitindo aos alunos a historicidade do Sistema Alfabético, que foi inventado para atender as necessidades de comunicação entre as pessoas, instigando nos alunos a necessidade de desenvolver as habilidades da leitura e escrita.

Figura 3: Cópia do caderno de planejamento da professora.



Fonte: Caderno da professora.

Figura 4: Planejamento da professora de classe.



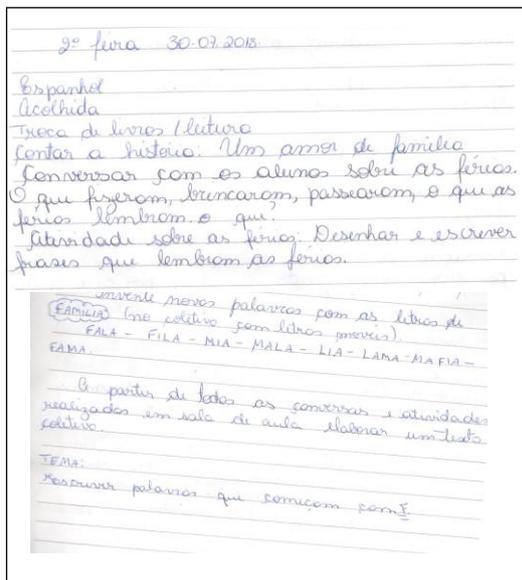
Fonte: Planejamento da professora transcrito.

Os alunos em fase de alfabetização, estão em processo de aquisição do sistema de escrita e são convidados, em muitos momentos, a ler e escrever, mas poucas ou raras vezes são informados sobre o porquê destas tarefas serem tão importantes. Apresentar aos alunos a história da escrita e sua evolução ao longo dos anos é ensiná-los a valorizar a história dos povos, ensiná-los a importância do registro como uma forma de comunicação. Percebemos que o planejamento da professora privilegia situações de alfabetização, mas estabelece pouca relação com situações reais onde estes conhecimentos circulam.

Observamos que a professora privilegiou no seu planejamento atividades de alfabetização, as oportunidades de letramento oferecidas, como a contação de história “Um amor de Família” não foram contextualizadas com a realidade dos alunos, pelo que se constata, não de uma maneira intencional e registrada no planejamento da professora, o que refletiu na proposta de escrita da construção do texto coletivo, apesar de ser uma proposta

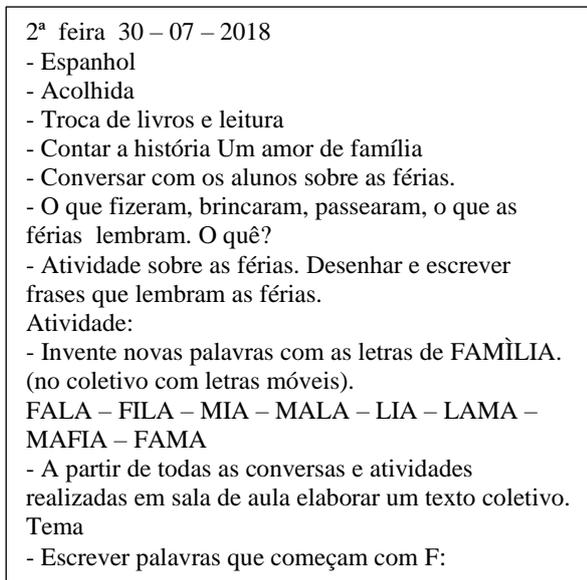
pedagógica que propicia a reflexão sobre a escrita, a organização de ideias no texto, os elos de ligação nas partes do texto, o mesmo se resumiu em frases soltas e sem muito significado.

Figura 5: Cópia do planejamento da professora.



Fonte: Planejamento da professora.

Figura 6: Planejamento da professora.



Fonte: Planejamento da professora.

Os professores alfabetizadores tem o desafio de fazer com que as crianças em fase de alfabetização vivenciem a leitura, a produção e compreensão de textos orais e escritos e a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, por isso é importante planejar e organizar o trabalho didático usando textos que circulem entre diferentes grupos sociais e no cotidiano dos alunos.

Analisando o planejamento da professora observamos que uma das propostas de trabalho com os alunos foi a leitura de um pequeno texto, com o objetivo de avaliar o nível de leitura dos mesmos.

Figura 7: Cópia do caderno de planejamento da professora.

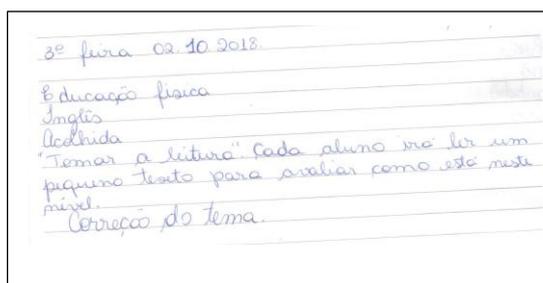
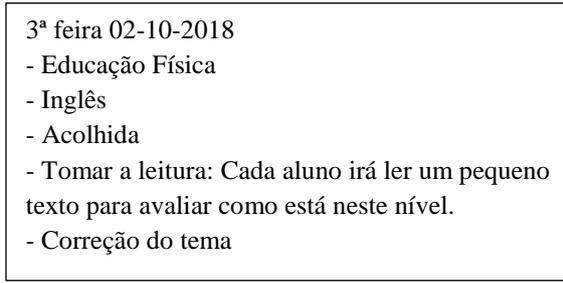


Figura8: Planejamento da professora de classe.



Fonte: Caderno da professora.

Fonte: Planejamento da professora transcrito.

É importante que o eixo de leitura seja contemplado no planejamento da rotina diária, pois cabe a escola o compromisso de desenvolver nos alunos o hábito e o gosto pela leitura e a nós professores compete fazer a ponte entre os alunos e os livros, não somente de uma maneira formal, para fazer atividades escolares ou estudar um conteúdo, mas principalmente pela curiosidade, pelo encantamento e de acordo com seus interesses para constituir-se como pessoa.

Com a universalização da educação básica gratuita e obrigatória dos quatro aos dezessete anos, as crianças quando ingressam no Ensino Fundamental já possuem vivências e experiências escolares na Educação Infantil que não podem ser ignoradas, mas sim, servir como base para garantir a continuidade do processo de aprendizagem dos alunos do primeiro ano. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê a transição da etapa da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. (BRASIL, 2017, p. 55).

Reconhecer o direito de infância das crianças é um dos primeiros passos para a conscientização de que precisamos organizar o espaço das salas de alfabetização de uma maneira lúdica e atrativa, planejar situações de aprendizagem que envolvam jogos e brincadeiras que se assemelham ao ambiente natural das crianças, desenvolvendo habilidades corporais, afetivas e cognitivas. A prática do letramento no processo de alfabetização requerem a centralidade dos alunos no processo, o respeito a sua infância, a realidade e as necessidades dos mesmos, respeitando a individualidade de cada um na construção do processo da leitura e escrita.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam práticas mais robustas de alfabetização sobrepondo-se as de letramento, tais práticas podem levar a interpretações sobre os mecanismos e ações que interferem no processo de alfabetização. A análise de dados mostra a dificuldade do professor

em ter objetivos claros, no momento do planejamento das atividades propostas, os conhecimentos linguísticos nas atividades de alfabetização não foram explorados com intencionalidade pela professora e não atenderam ao propósito de refletir sobre a escrita e a leitura.

Palavras-chave: Professor alfabetizador. Leitura. Escrita.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em 10 de janeiro de 2019.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos. **Letramento: muito além do jardim ou uma alfabetização sem limites ou datas marcadas**. Calidoscópico, Vol. 4, n. 1 , p. 60-65, jan/abr 2006 .Unisinos.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Alfabetização e letramento**. Construir Notícias. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007.

RUSSO, Maria de Fátima. **Alfabetização: um processo em construção**. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita**. A alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 1993.